

Trabalhos Científicos

Título: Síndrome De Landau-Kleffner: Um Relato De Caso

Autores: MARIA LUIZA DE ANDRADE CORREIA (UFSC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), EUGÊNIO GRILLO (UFSC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), FELIPE TRUPEL (UFSC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ERICK SCHNORRENBERGER (UFSC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo: a Síndrome de Landau-Kleffner (SLK) é uma encefalopatia epiléptica rara, subdiagnosticada, sobre a qual os profissionais que trabalham com crianças devem estar atentos. B.L, feminino, 5 anos e 9 meses, apresenta crises convulsivas durante o sono iniciadas aos 3 anos de idade. As crises foram descritas como movimentos tônico-clônicos e versão oculocefálica para esquerda, com aumento progressivo da frequência. Com 5 anos e 4 meses, iniciou com regressão psicomotora, com perda de habilidades de desenho, regressão na linguagem verbal, desorientação espacial e comportamentos disruptivos, como agressividade e fugas. Não havia antecedentes neonatais ou comorbidades prévias às crises. Usou de fenobarbital e oxcarbazepina sem controle dos episódios. De antecedentes familiares, é a segunda filha de pais não consanguíneos, com avó, irmãos e primos maternos e prima paterna com antecedentes de epilepsia. Ao exame físico, apresentava-se agitada, obedecia a comandos simples e respondia verbalmente com palavras soltas e desvios fonéticos. De exames complementares, apresentava 3 eletroencefalogramas (EEG) durante o sono, evidenciando ponta-onda contínua do sono (POCS) e ressonância magnética (RM) de crânio sem alterações. Foi aventada a hipótese de SLK, realizando-se novo EEG demonstrando os mesmos achados, sendo então suspensa a oxcarbazepina e mantido fenobarbital, associado à introdução de corticoterapia. Após 1 mês de tratamento apresentou melhora das dificuldades motoras e da desorientação, sendo percebida alguma melhora das funções cognitivas/espaciais e da orientação viso-espacial. Um novo EEG mostrou melhora em comparação com exame anterior. a SLK é uma condição rara que afetando crianças em idade escolar (1). Manifesta-se por perda gradual da capacidade de compreensão e progressão para perda de expressão da linguagem, associada a anormalidades eletrográficas ativadas pelo sono e distúrbios comportamentais (2-4). Foi descrita em 1957 por William Landau e Frank Kleffner (5). A sua etiopatogenia não está completamente esclarecida, com provável componente genético, além de fatores imunológicos e inflamatórios (6). O diagnóstico é essencialmente clínico, baseado na história clínica, exame neurológico e avaliação EEG durante o sono (7). O tratamento da SLK é multidisciplinar, com terapia fonoaudiológica, ocupacional, drogas antiepiléptica e, em alguns casos, terapia imunomoduladora (8). A terapia com corticosteróides, como a prednisona, tem sido utilizada em alguns casos com melhora dos sintomas linguísticos e das crises epiléticas (9). Conclusão: a SLK é uma condição neurológica rara na qual o diagnóstico precoce e tratamento adequado são fundamentais para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes. Mais estudos são necessários para compreender melhor a fisiopatologia e desenvolver estratégias terapêuticas mais eficazes para essa síndrome intrigante.